



COLÉGIO CAESP – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Rua Almirante Barroso, 1086 – Fone/Fax (045) 3523.2887 – CEP 85851-010
Foz do Iguaçu – PR – Brasil - www.caesp.com.br - e-mail:caesp@caesp.net

■ **SOCIOLOGIA**

■ **Prof^a MÁRCIA FABIANI**

marciafabiani@hotmail.com

AULA 05

OS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

KARL MARX
(1818-1883)



CONCEITOS BÁSICOS

Socialismo

Comunismo

Dialética

Estado

Forças de Produção

Relações de Produção

Ideologia

Infra-estrutura

Super-estrutura

Classes sociais

Alienação

Mercadoria

Mai-valia

Fetichismo da Mercadoria

Força de Trabalho

Valor de Uso

Valor de troca

KARL MARX (1818-1883)

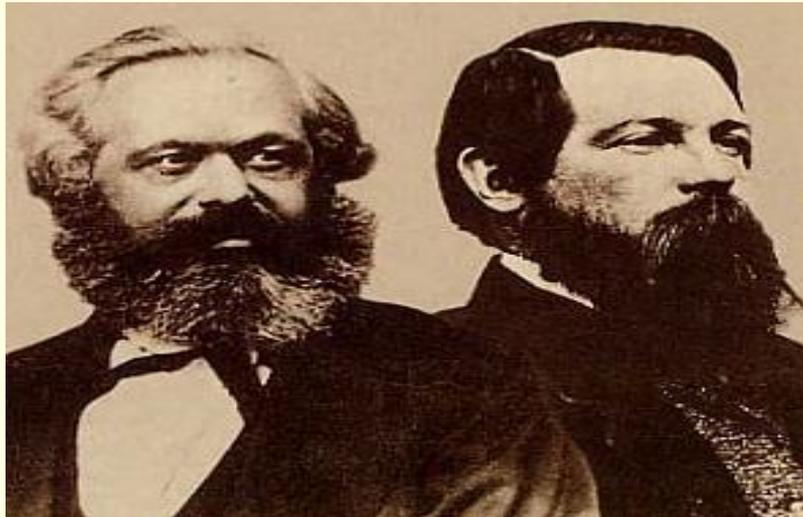
VIDA E OBRAS

Nasceu na cidade de Treves , na Alemanha.

Doutorou-se em Filosofia.

Foi redator de um jornal liberal em Colônia.

Em 1842 foi obrigado a sair da Alemanha, foi **para Paris, onde** conheceu Friedrich Engels, seu companheiro de ideias e publicações.



Engels (1820-1895)

Expulso da França em 1845, foi para Bruxelas onde participou da recém **fundada Liga dos Comunistas**.
Foi expulso da Bélgica.

KARL MARX (1818-1883)

VIDA E OBRAS

Em **1848**, escreveu, com Engels, "**O Manifesto Comunista**", obra fundadora do "**marxismo**", enquanto movimento político e social a favor do proletariado.

Com o malogro das revoluções de **1848**, Marx **mudou-se para Londres** onde se dedicou a um grandioso estudo crítico da economia política.

Marx foi **um dos fundadores da Associação Internacional dos Operários ou Primeira Internacional**.

Obras principais : A Ideologia Alemã, A Miséria da Filosofia, Contribuição à Crítica da Economia Política, A Luta de Classes na França, O Capital.

2. FONTES DO MARXISMO

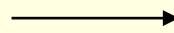
SOCIALISMO

ECONOMIA - POLÍTICA

DIALÉTICA

2.1 FONTES DO MARXISMO

SOCIALISMO



Movimento Operário Francês

Devido as **consequências sociais da Revolução**, alguns pensadores propõem uma nova maneira de conceber a **sociedade e reivindicam a igualdade entre todos**, não só do ponto **de vista político**, mas também quanto às condições sociais de vida

2.1. FONTES DO MARXISMO

**SOCIALISMO
PRÉ-
MARXISTA**

utópico

depende do convencimento da burguesia na distribuição de seus bens.

apolítico

não supõe um instrumento de poder para atingir seu objetivo

2.1. FONTES DO MARXISMO

**SOCIALISMO
MARXISTA**

```
graph LR; A[SOCIALISMO MARXISTA] --> B[científico]; A --> C[político]; B --> D[conhecimento das leis que regem o mecanismo do sistema capitalista]; C --> E[supõe um instrumento de poder, a organização da classe operária];
```

científico

conhecimento das leis que regem o mecanismo do sistema capitalista

político

supõe um instrumento de poder, a organização da classe operária

2.2. FONTES DO MARXISMO

ECONOMIA POLÍTICA



Economia Política Inglesa -

Segundo Adam Smith a riqueza de uma nação é o resultado de homens que buscam seus interesses: “cada indivíduo busca apenas o seu próprio ganho... Perseguindo os seus interesses promove os interesses da própria sociedade”

Para Marx, a riqueza não é resultado do trabalho de homens isolados (Individualismo) que buscam interesses particulares, mas sim do trabalho coletivo (coletivismo)



Adam Smith

1723-1790

2.3. FONTES DO MARXISMO

DIALÉTICA

→ Filosofia Clássica alemã: Hegel

DIA + LEGEIN : pensar o contrário

Método de apreensão da realidade

Idealismo



**todo real é racional
todo racional é real**

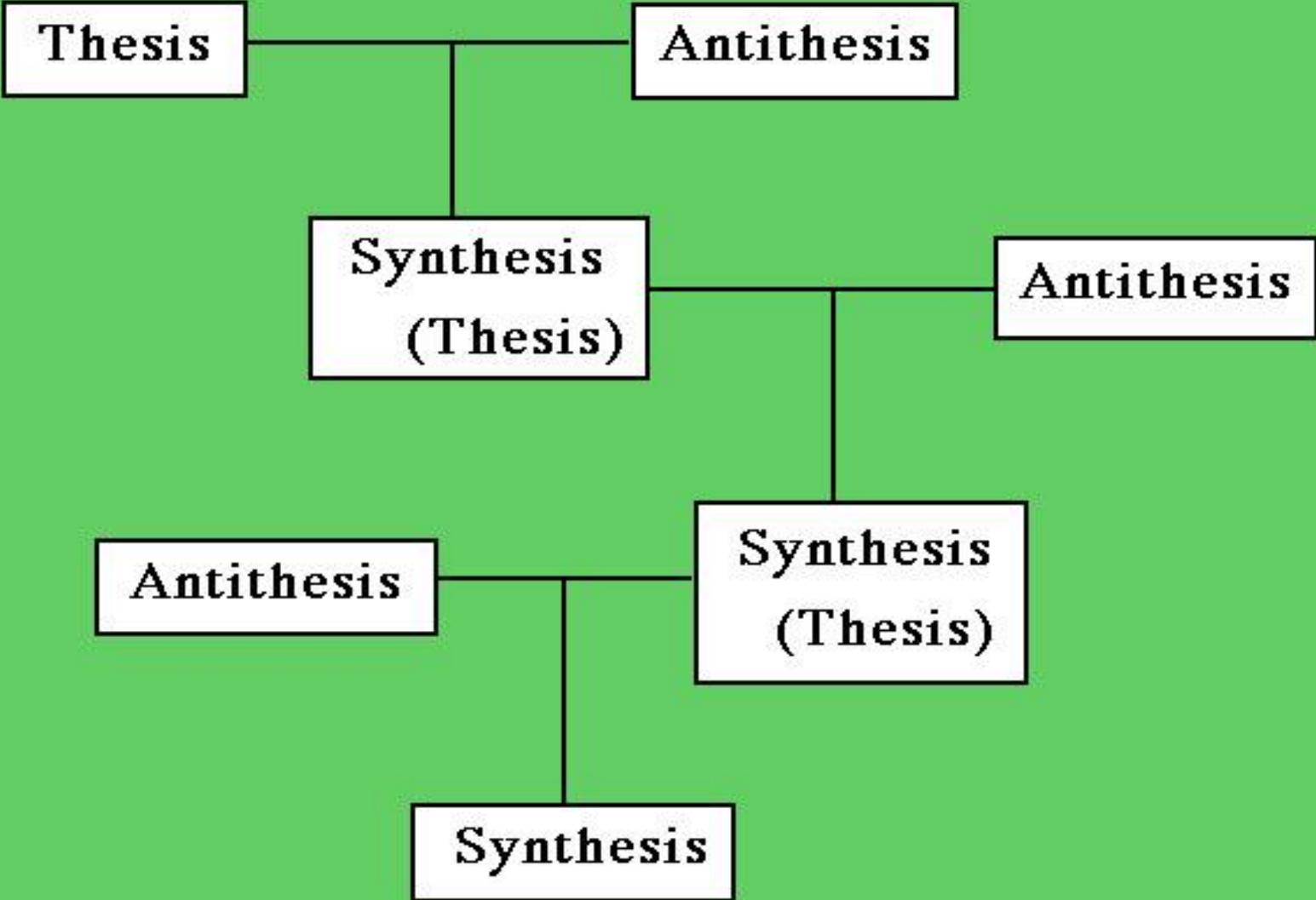
**O real é contraditório, mutável,
em movimento**



HEGEL

Tese, antítese, síntese

The Dialectic



2.3. FONTES DO MARXISMO

DIALÉTICA

→ MARX: Rompimento com o Idealismo

A dialética hegeliana, idealista, é “corrigida e aplicada ao materialismo existente que era essencialmente mecanicista”.

As leis da dialética são as leis do mundo material.

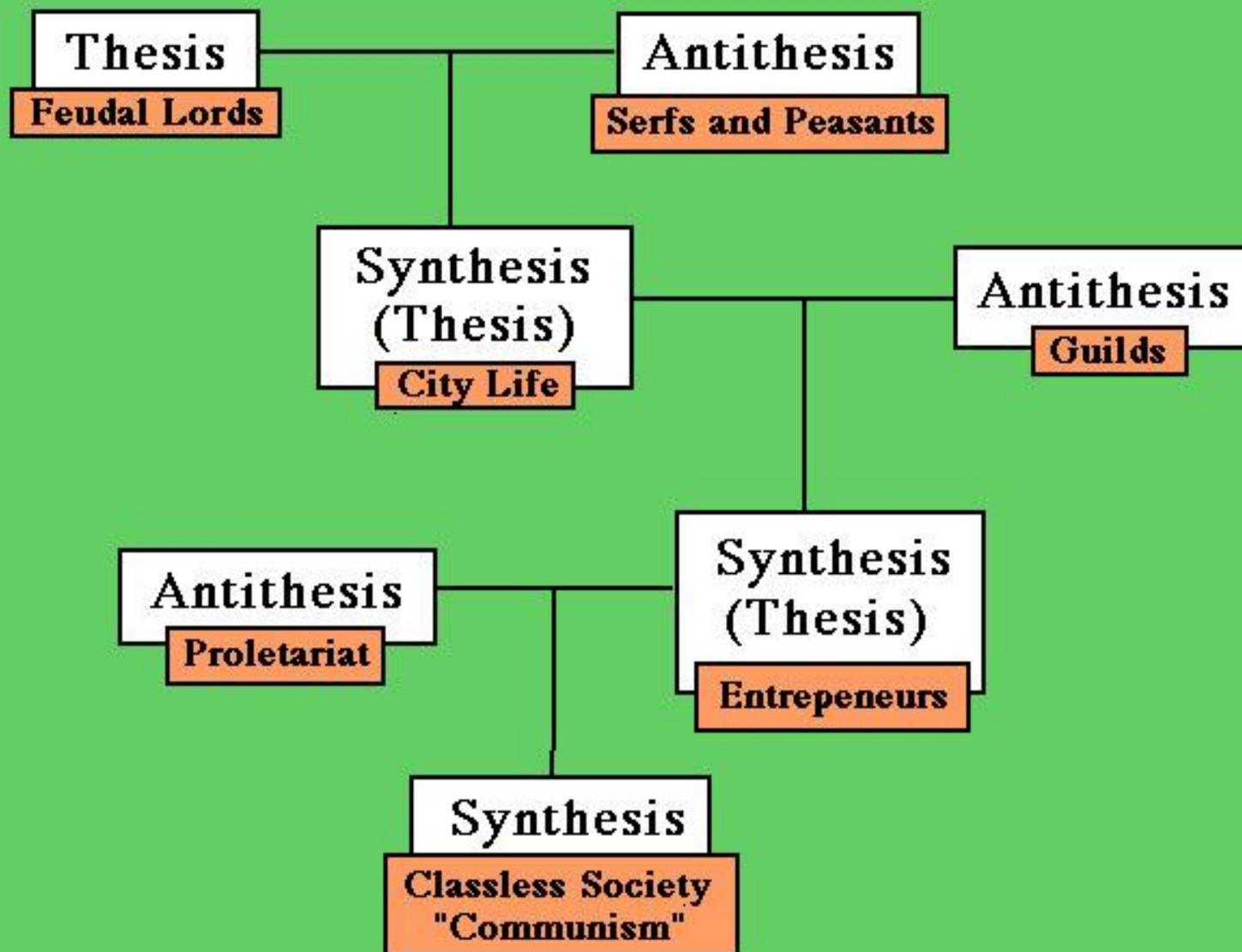
A realidade social vista através de suas contradições.



MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO

The Dialectic

in Action



CONCEPÇÃO MARXISTA DE SOCIEDADE

HOMEM

ser de necessidades

**satisfação das
necessidades**

**produção de bens
materiais**

**produção de bens
materiais**

TRABALHO

CONCEPÇÃO MARXISTA DE SOCIEDADE

Relações

A) com a Natureza

(instrumentos de
produção)

B) dos Homens entre si

(divisão do trabalho)

= Forças de Produção

+

= Relações de Produção



modo de produção

“A história humana é a história das relações dos homens com a natureza e dos homens entre si.”

Nesses dois tipos de relação aparece como intermediário um elemento essencial:

O TRABALHO HUMANO

Assim como Darwin havia descoberto a lei da evolução das espécies, Marx descobriu as leis da **HISTÓRIA**

Forças de Produção

(materiais)

O trabalho do homem, o trabalho do animal a serviço do homem, a natureza, os instrumentos de produção. Toda capacidade humana de produzir.

Relações de Produção

(sociais)

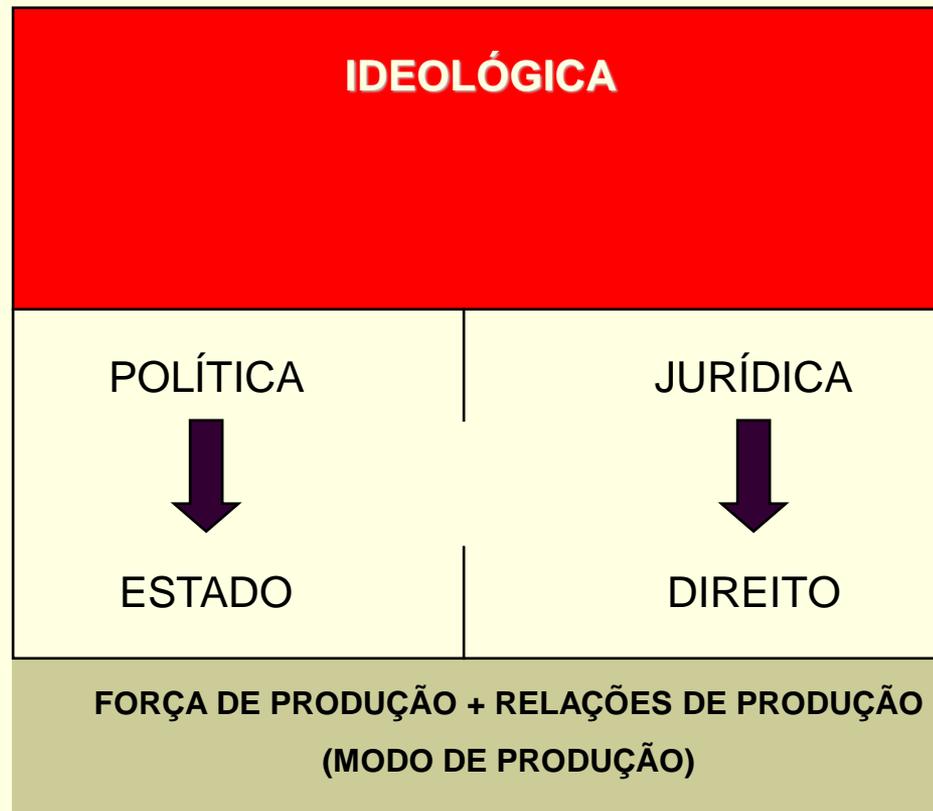
São os modos específicos de organização do trabalho e da propriedade, devido a divisão do trabalho.

Modo de Produção

Cada época histórica possui um conjunto de forças produtivas a que correspondem determinadas relações de produção.

CONCEPÇÃO MARXISTA DE SOCIEDADE

SUPER ESTRUTURA



INFRA ESTRUTURA ECONÔMICA

Contribuição à Crítica da Economia

- A explicação das formas jurídicas, políticas, espirituais e de consciência, encontra-se na base econômica e material da sociedade, no modo como os homens estão organizados no processo produtivo

“O modo de produção da vida material **CONDICIONA o processo da vida social, política e espiritual em geral”**

“Não é a consciência do homem que **DETERMINA a sua existência, mas ao contrário, é a sua existência que determina a sua consciência”**

“Ao mudar a base econômica revoluciona-se, mais ou menos, toda a imensa superestrutura erigida sobre ela”

CONCEPÇÃO MARXISTA DE SOCIEDADE

MPC

RELAÇÕES DE PROPRIEDADE

PROPRIETÁRIOS

NÃO PROPRIETÁRIOS

BURGUESIA

PROLETARIADO

CLASSE DOMINANTE

CLASSE DOMINADA

RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO

ANÁLISE DA MERCADORIA

1. O duplo valor dos bens materiais

- **Valor de uso**
- **Valor de troca**

2. A determinação do valor de troca

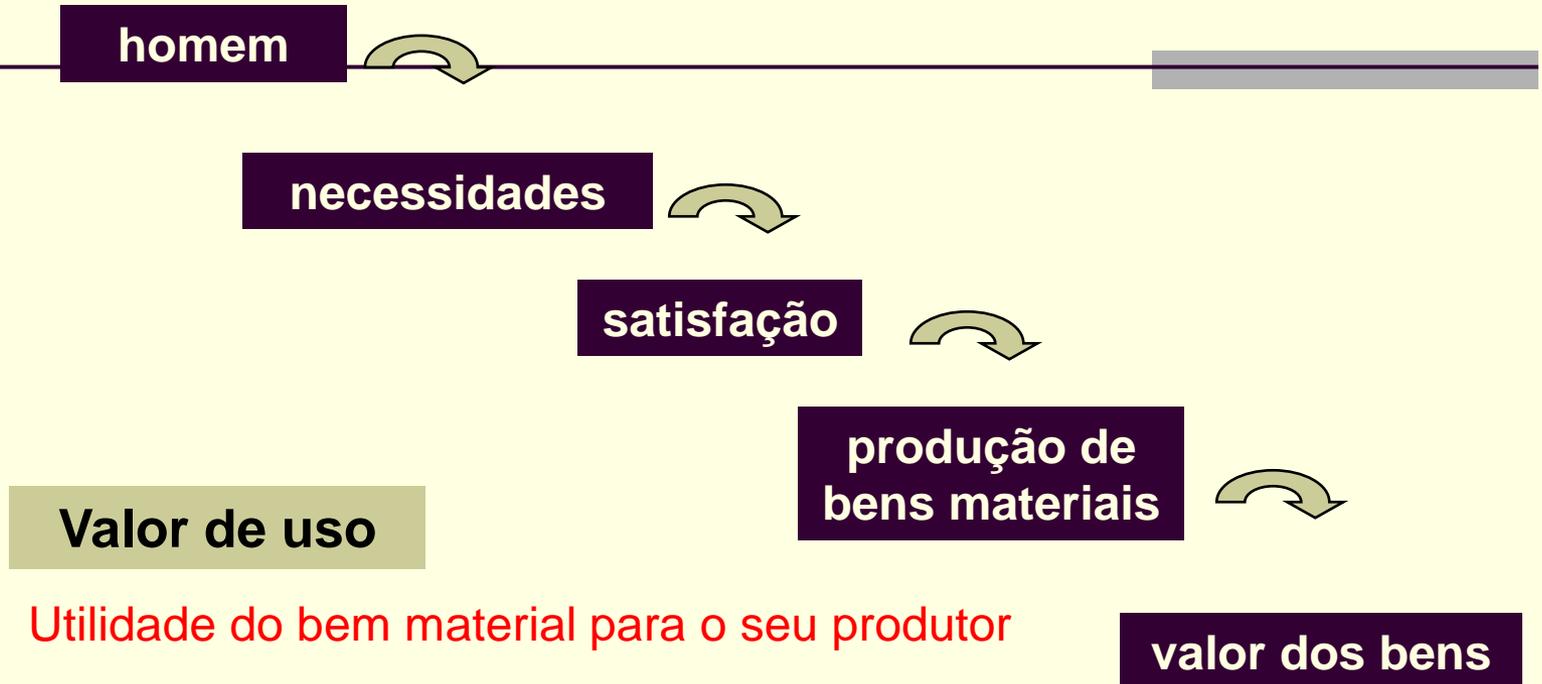
3. Os processos históricos de troca

4. A força de trabalho como mercadoria

5. O processo da mais valia

6. O fetichismo da mercadoria

1. O duplo valor dos bens materiais



Valor de uso

Utilidade do bem material para o seu produtor

valor dos bens

Valor de troca

Quando o bem produzido não tem valor de uso para o seu produtor e este o coloca no mercado para troca:

MERCADORIA

Toda mercadoria é essencialmente valor de troca, mas tem embutido nela um valor de uso

2. A determinação do valor de troca

O que determina o valor de troca de uma MERCADORIA ?

QUANTIDADE ?

NECESSIDADE ?

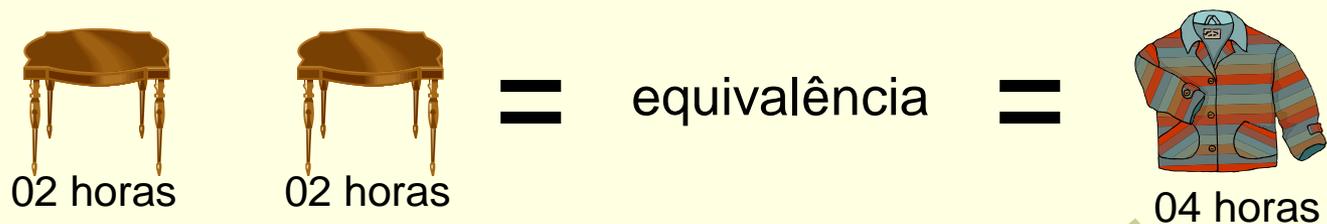
FINALIDADE ?

EQUIVALÊNCIA (valores iguais)

2. A determinação do valor de troca



trabalho



tempo de trabalho necessário para a sua
produção

2. A determinação do valor de troca

Tempo de trabalho SOCIALMENTE necessário para a sua produção

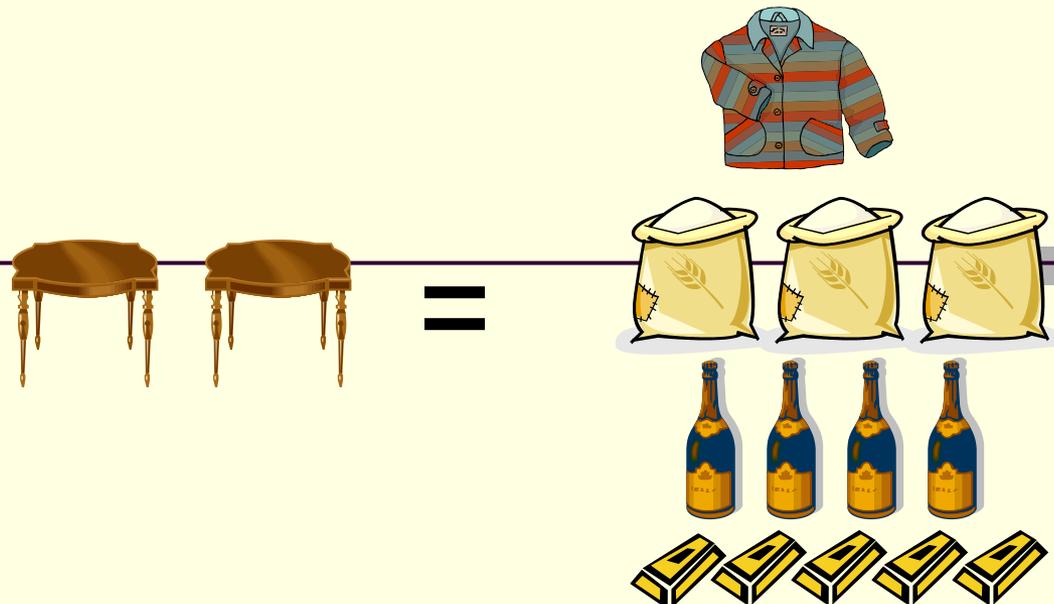
Socialmente {
Tempo médio
Tempo social

Exemplo : compra no supermercado

Pacote de arroz = 10 reais

O preço é o que aparece. O que significa?

Trabalho da sociedade: ao trocar as mercadorias, há uma comparação de trabalho humano. Logo toda mercadoria expressa relações sociais



O que é comum a todas as mercadorias não é trabalho concreto de um ramo de produção determinado, não é o trabalho de um gênero particular, mas o trabalho humano abstrato, o trabalho humano geral.

“Ao equiparar os seus diversos produtos na troca como valores, os homens equiparam os seus diversos trabalhos como trabalho humano. Não se dão conta, mas fazem-no”.

3. Os processos históricos de troca

I) Processo Pré-Capitalista

a) Processo de circulação simples (troca direta)

$$M = M$$

A troca direta não dinamiza a troca

Há necessidade de um equivalente geral

b) Processo de circulação complexa (troca indireta)

$$M = D \text{ (equivalente geral)} = M$$

O processo Pré-Capitalista não tem como objetivo o LUCRO

3. Os processos históricos de troca

II) Processo Capitalista

$$D = M = D$$

Qual a vantagem ?

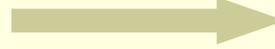
$$D = M = D+$$

Dinheiro tem valor de uso ?

$$D = M = D+ = M = D++ = M = D+++ \dots$$

3. Os processos históricos de troca

O processo pré-capitalista
começa com M



a mercadoria é produto do
trabalho

O processo capitalista
começa com D



o dinheiro é necessariamente
produto do trabalho ?

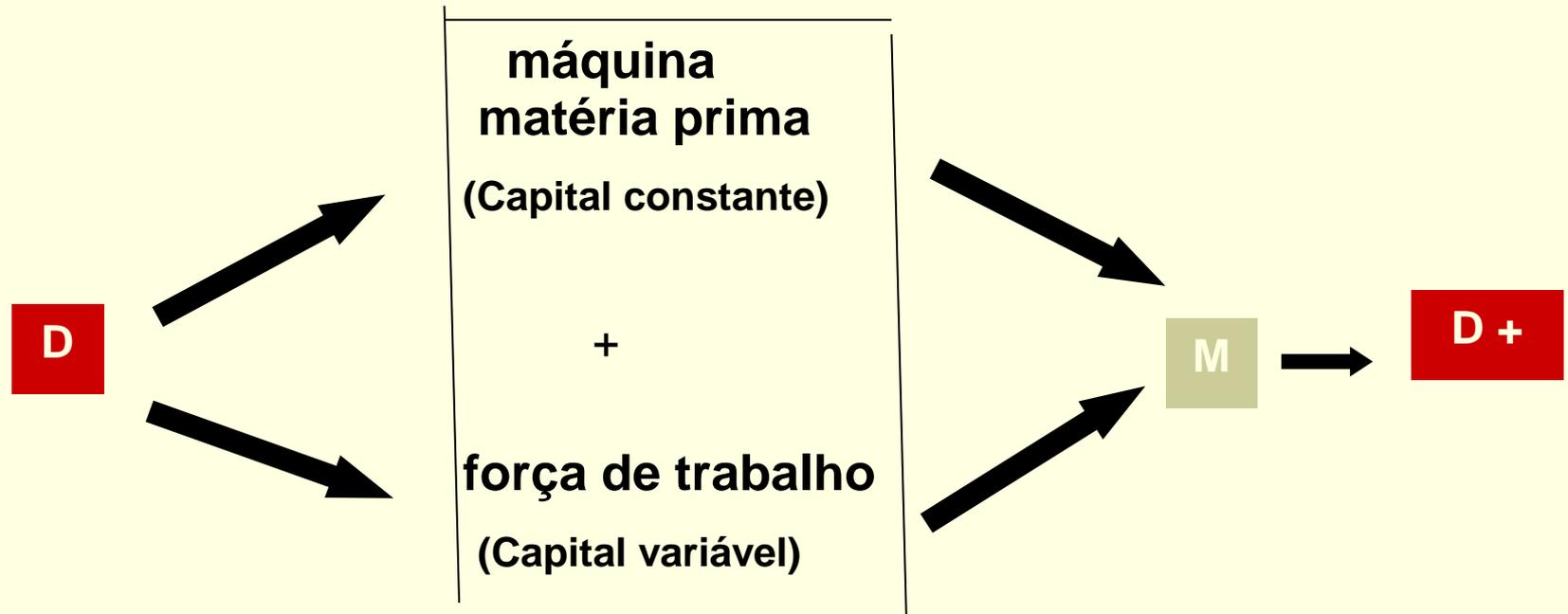
Questão Básica

De onde veio o dinheiro para o início do capitalismo?

Comércio = troca de mercadoria, conquista, pirataria, saque, exploração, suborno, fraude ...

“Se o dinheiro ... vem ao mundo com uma mancha congênita de sangue numa das faces, o capital vem pingando da cabeça aos pés, de todos os poros, sangue e lama” (Marx, O Capital, vol 1)

capitalismo



capitalismo

**No capitalismo a força de trabalho tornou-se uma mercadoria.
Antes, o trabalhador era dono de sua força de trabalho:
camponeses e artesãos**

Camponeses = expulsos do campo

Artesãos = destituídos de suas ferramentas

4. A força de trabalho como mercadoria

Qual o valor desta mercadoria ?

a) o valor de uma mercadoria é determinado pelo tempo de trabalho necessário para que ela exista

b) ora, a força de trabalho é uma mercadoria

c) logo, o valor da força de trabalho é determinado pelos meios necessários para que ela exista

d) ora, a força de trabalho não existe desvinculada de seu dono, o trabalhador

e) Logo, o valor da força de trabalho é determinado pelos meios necessários para que o trabalhador exista

f) ora, um dia o trabalhador vai morrer

g) logo o valor da força de trabalho é determinado pelos meios necessários à subsistência do trabalhador e sua reprodução

capitalismo

Enquanto cresce, estuda e trabalha, o homem consome uma certa quantidade de mercadorias, que pode ser medida em tempo de trabalho.

MEDINDO ESTE VALOR, ESTAREMOS MEDINDO, INDIRETAMENTE, O VALOR DA FORÇA DE TRABALHO

PORTANTO, O VALOR DA FORÇA DE TRABALHO É IGUAL AO VALOR DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA, PRINCIPALMENTE GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE, INDISPENSÁVEIS À REPRODUÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA

Esse valor é pago no salário, que deve dar apenas para o estritamente necessário ao futuro trabalhador.

capitalismo

É esse o círculo vicioso do capitalismo, em que o assalariado vende a sua força de trabalho para sobreviver e o capitalista lhe compra a força de trabalho para enriquecer.

A razão do círculo vicioso está no processo de MAIS VALIA

5. O processo da mais valia

Primeiro Modo Hipótese: 08 horas



Tempo Necessário:

o tempo de trabalho necessário para produzir mercadorias cujo valor é igual ao valor da força de trabalho

Tempo Excedente:

o tempo de trabalho que excede, que vale mais que a força de trabalho: mais valia. O trabalhador, embora tenha feito juridicamente um contrato de trabalho de 08 horas, trabalha 04 horas de graça

Mais Valia Absoluta: Se o capitalista exigir aumento das horas, ainda que pague mais, estará aumentando a mais valia.

Mais Valia Relativa: Se o capitalista investir em novas tecnologias diminuirá o tempo necessário estará aumentando a mais valia

O FETICHISMO DA MERCADORIA

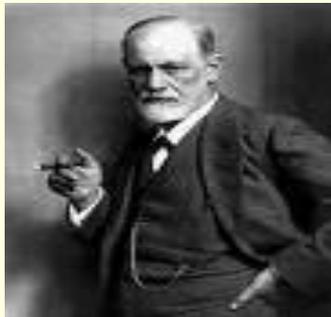
FETICHISMO

Adoração ou culto de fetiches

FETICHE

Objeto animado ou inanimado, feito pelo homem ou produzido pela natureza, ao qual o homem dá o caráter de sagrado e presta culto

FREUD



(1856 – 1939)

A aplicação do processo de fetichismo ao comportamento individual: fetiches sexuais



MARX

(1818 – 1883)

A aplicação do processo do fetichismo ao comportamento social: a mercadoria e o dinheiro são fetiches

O que é MERCADORIA ?

Trabalho humano concentrado e não pago. Ao trocar mercadorias, o homem compara trabalho humano. A mercadoria expressa, pois, relações sociais

Aparece como uma coisa dotada de valor de uso (utilidade) e de valor de troca (preço)

Exemplo de relações:

As coisas-mercadorias começam a se relacionar umas com as outras como se fossem sujeitos sociais, dotados de vida própria:

01 apartamento estilo “mediterrâneo” = um modo de viver

01 cigarro marca X = um estilo de vida

01 calça jeans griffe X = um vida jovem

O FETICHISMO DA MERCADORIA

As coisas-mercadorias aparecem como sujeitos sociais, dotados de vida própria e os homens-mercadorias aparecem como coisas

**A mercadoria é um fetiche no sentido religioso da palavra:
uma coisa que existe por si e em si**

A mercadoria, como fetiche, tem poder sobre seus crentes

COMO ENTÃO APARECEM AS RELAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO ?

As relações sociais de trabalho aparecem como relações materiais entre as pessoas e como relações sociais entre coisas

Os homens são transformados em coisas e as coisas são transformadas em “gente”

O FETICHISMO DA MERCADORIA

Os homens são transformados em coisas:

trabalhador

Uma coisa chamada força de trabalho

trabalho

uma coisa chamada mercadoria que possui outra coisa chamada preço

proprietário

uma coisa chamada capital que possui outra coisa chamada capacidade de ter lucros.

E as coisas são transformadas em “gente”:

Produzir, distribuir, comerciar, acumular, consumir, investir, poupar, trabalhar = funcionam e operam sozinhas, por si mesmas, independente dos homens que as realizam

Desaparecem os seres humanos, ou melhor, eles existem sob a forma de coisas: reificação (Lucaks)

Questões Finais

Por que os homens conservam essa realidade ?

Como se explica que não percebamos a reificação ?

Como entender que o trabalhador não se revolte contra uma situação na qual não só lhe foi roubada a condição humana, mas ainda é explorado naquilo que faz ?

Como explicar que essa realidade nos apareça como natural, normal, racional, aceitável ?

De onde vem o obscurecimento da existência das contradições e dos antagonismos sociais ?

De onde vem a não percepção da existência das contradições e dos antagonismos sociais ?

A resposta a essas questões nos conduz diretamente ao fenômeno da ALIENAÇÃO e da IDEOLOGIA

ALIENAÇÃO

alienum = alheio - outro

Alienar um imóvel

Vender = separar o proprietário da propriedade

CAPITALISMO

ALIENAÇÃO ECONÔMICA

Os trabalhadores são expropriados dos seus meios de produção da vida material e do saber do qual dependia a fabricação de um produto e a própria posição social do artesão

O capitalismo reduziu o trabalhador à execução de tarefas simplificadas, parciais e repetitivas na linha de produção da fábrica

O trabalhador só aprende que deve trabalhar para receber o salário e viver, pois esta é a percepção que tem da realidade na vida cotidiana

O trabalho é percebido pelo trabalhador como algo fora de si, que pertence a outros. Daí adquire uma consciência falsa do mundo em que vive: IDEOLOGIA

IDEOLOGIA

É aquele sistema ordenado de ideias e concepções, de normas e de regras (com base no qual as leis jurídicas são feitas) que obriga os homens a comportarem-se segundo a vontade do “sistema”, como se estivessem se comportando segundo sua própria vontade

A ideologia dominante numa dada época histórica é a ideologia da classe dominante nessa época.

Ao contrário de outras épocas históricas (escravidão e servidão), no capitalismo o trabalhador acha que é justo que ele seja separado do produto de seu trabalho, mediante o pagamento de seu salário.

Para Marx, o salário não remunera todo o trabalho, pois uma parte é apropriada pelo capitalista e se transforma em lucro.

O trabalhador não percebe isso por causa da ideologia que é uma concepção de mundo gerada pela classe dominante e assumida pela classe dominada como se fosse sua.

A HISTORICIDADE E A TOTALIDADE

1. **A teoria marxista** repercutiu de maneira decisiva não só na Europa como também nas colônias europeias e em movimentos de independência. **Organizou partidos políticos, sindicatos, levou intelectuais à crítica da realidade e influenciou as atividades científicas, de um modo geral, e as ciências humanas em particular.**
2. Marx conseguiu, como nenhum outro, com sua obra, estabelecer relações profundas entre a realidade, a filosofia e a ciência.
3. Por sua formação filosófica, concebia **a realidade social como uma concretude histórica**, isto é, como um conjunto de relações de produção que caracteriza cada sociedade num tempo e espaços determinados.
4. Por outro lado, cada sociedade representava para ele uma totalidade, isto é, um conjunto único e integrado de diversas formas de organização humana, nas suas mais diversas instâncias: família, poder, religião, etc., de tal maneira que suas análises, apesar de históricas, trazem conclusões de caráter geral e aplicáveis a formações históricas diferentes.

A AMPLITUDE DA CONTRIBUIÇÃO DE MARX

1. O sucesso e a penetração do materialismo histórico, quer no campo da ciência, quer no campo da organização política, se deve ao universalismo de seus princípios e ao caráter totalizador que imprimiu às suas idéias
2. Além desse universalismo da teoria marxista, outras questões adquiriram no marxismo novas dimensões. Uma delas foi a questão da objetividade científica, tão perseguida pelas ciências humanas. **Para Marx, a questão da objetividade só se coloca enquanto consciência crítica.** A ciência, assim como a ação política, só pode ser verdadeira e não ideológica se refletir uma situação de classe e, conseqüentemente, uma visão crítica da realidade. Assim **a objetividade não é uma questão de método, mas de como o pensamento se insere no contexto das relações de produção e na história.**

A AMPLITUDE DA CONTRIBUIÇÃO DE MARX

3. ~~A idéia de uma sociedade “doente” ou “normal”,~~ preocupação dos cientistas sociais positivistas, desaparece em Marx. Para ele, **a sociedade é constituída de relações de conflito e é de sua dinâmica que surge a mudança social.** Fenômenos como luta, conflito, revolução e exploração são constituintes dos diversos momentos históricos e não disfunções sociais.
4. Suas idéias marcaram de maneira definitiva o pensamento científico e a ação política de sua época bem das posteriores, formando duas maneiras de atuação sob a bandeira do marxismo:
 1. **Abraçar o ideal comunista e lutar por uma sociedade onde estejam abolidas as classes sociais e a propriedade privada dos meios de produção.**
 2. Exercer a crítica da realidade social, procurando suas contradições, desvendando as relações de exploração e expropriação do homem pelo homem, de modo a entender o papel dessas relações no processo histórico.

A AMPLITUDE DA CONTRIBUIÇÃO DE MARX

- 5. Contribuições da teoria marxista para o desenvolvimento das ciências sociais**
 - 1. A abordagem do conflito, da dinâmica histórica, da relação entre consciência e realidade e da correta inserção do homem e de sua práxis no contexto social.**
 - 2. A habilidade com que o método marxista possibilita o constante deslocamento do geral para o particular, das leis macrosociais para suas manifestações históricas, do movimento estrutural da sociedade para a ação humana individual e coletiva.**

A SOCIOLOGIA, O SOCIALISMO E O MARXISMO

- 1. A teoria marxista teve ampla aceitação teórica e metodológica, assim como política e revolucionária. Já em 1864, junto com Engels, Marx estruturou a Primeira Associação Internacional de Operários, ou Primeira Internacional. Extinguida em 1873, a difusão das idéias marxistas ficou por conta dos sindicatos e nos partidos, especialmente, os social-democratas.**
- 2. A Segunda Internacional surgiu na época do centenário da Revolução Francesa (1889). A Primeira Guerra Mundial pôs fim á Segunda Internacional em 1914.**

A SOCIOLOGIA, O SOCIALISMO E O MARXISMO

- 3. Em 1917, uma revolução inspirada nas ideias marxistas, a Revolução Bolchevique, na Rússia, criava o primeiro Estado operário.**
- 4. Em 1919, inaugurava-se a Terceira Internacional ou Cominten que procurou difundir as ideias marxistas e organizar os partidos e a luta dos operários pela tomada do poder. Continua atuante até hoje, enfrentando intensa crise provocada pelo fim da União Soviética e pela expansão mundial do neoliberalismo.**

A SOCIOLOGIA, O SOCIALISMO E O MARXISMO

- 5. Á formação do operariado no mundo se deu com a organização de sindicatos e partidos marxistas. Os ideais marxistas se adequaram á luta pela independência que surgia nas colônias européias da África e da Ásia, após as Guerras Mundiais, assim como á luta pela soberania e autonomia existente nos países latino-americanos.**
- 6. Em 1919, surgiram partidos comunistas na América do Norte, na China e no México. Em 1920, no Uruguai, em 1922, no Brasil e no Chile, em 1925, em Cuba.**

A SOCIOLOGIA, O SOCIALISMO E O MARXISMO

- 7. O movimento revolucionário se tornou mais forte á medida que os Estados Unidos e a URSS emergiram como potências mundiais e passaram a disputar a sua influência no mundo. Várias revoluções, como a chinesa, a cubana, a vietnamita e a coreana organizaram sistemas políticos com algumas características comuns : forte centralização, economia planejada, coletivização dos meios de produção, fiscalismo, uso intenso de propaganda ideológica e de culto ao dirigente.**
- 8. A polarização política e ideológica foi transferida para o conjunto do método e da teoria marxista. O marxismo deixou de ser um método de análise da realidade social para transformar-se em ideologia, perdendo assim parte de sua capacidade de elucidar os homens em relação ao seu momento histórico e mobilizá-los para uma tomada de consciência de posição.**

A SOCIOLOGIA, O SOCIALISMO E O MARXISMO

8. **Entre 1989 e 1991, desfazia-se o bloco soviético após uma crise interna e externa:**
 1. **dificuldade em conciliar as diferenças regionais e étnicas**
 2. **falta de recursos para manter um estado de permanente beligerância**
 3. **atraso tecnológico**
 4. **excesso de burocracia**
 5. **baixa produtividade**
 6. **escassez de produtos**
 7. **inflação e corrupção**

O fim da URSS provocou um abalo nos partidos de esquerda do mundo todo o redimensionamento das forças internacionais

A SOCIOLOGIA, O SOCIALISMO E O MARXISMO

10. Toda essa explicação a respeito do marxismo se faz necessária por diversas razões :

- 1. A sociologia se confundiu com o socialismo em muitos países, em especial nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Nesses países, intelectuais e líderes políticos associaram de maneira categórica o desenvolvimento da sociologia ao desenvolvimento da luta política e dos partidos marxistas. A derrocada do império soviético foi sentida como uma condenação quase como a inviolabilidade da própria ciência.**

2. A teoria marxista transcende o momento histórico no qual foi concebida e tem uma validade que extrapola toda iniciativa concreta.

É preciso lembrar que a ausência da propriedade privada dos meios de produção é condição necessária mas não suficiente da sociedade comunista teorizada por Marx

A SOCIOLOGIA, O SOCIALISMO E O MARXISMO

- 4. É preciso entender que a história não termina em qualquer de suas manifestações particulares, quer na vitória comunista, quer na capitalista. Assim em termos científicos e marxistas, é preciso voltar o olhar para a compreensão da emergência de novas forças sociais e novas contradições.**
- 5. Hoje se vive nas ciências um momento de particular cautela. Após dois ou três séculos de crença absoluta na capacidade redentora da ciência, em sua capacidade de explicar a realidade, já não se acredita na infalibilidade dos modelos. Não poderia ser diferente com as ciências sociais que, do contrario, adquiriram um estatuto de religião e de fé, uma vez que se apoiariam em verdades eternas e imutáveis.**

A SOCIOLOGIA, O SOCIALISMO E O MARXISMO

- 6. O fim da União Soviética não significou o fim da história ou da sociologia, nem o esgotamento do marxismo como postura teórica. Nem terminou, com a derrubada do Muro de Berlim, o ideário de uma sociedade justa e igualitária. O que é preciso fazer é rever essa sociedade cujas relações de produção se organizam sob novos princípios : enfraquecimento dos Estados nacionais, mundialização do capitalismo, formação de blocos econômicos, organização política de minorias étnicas, religiosas e até sexuais, entendendo que as contradições não desapareceram mas se expressam em novas instâncias**